

**PENSAMENTO CRÍTICO NA FORMAÇÃO DE EDUCADORAS/ES MUSICAIS:
UMA PESQUISA EM CURSOS DE LICENCIATURA EM MÚSICA DO CEARÁ**

Ciro Fuerst Pacheco, Vania Beatriz Muller

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa, se refere à produção conjunta de estudantes do Curso de Licenciatura em Música, no âmbito da Iniciação Científica e, na ambiência interativa do grupo de pesquisa *musicAR: artisticidade. cultura. educação musical*, onde é usual a problematização da cultura em busca de uma educação musical emancipatória - uma “educação como prática de liberdade”, nos termos de Paulo Freire (2015). Entre graduandas/os e pós-graduandas/os, nossos estudos têm reafirmado que a produção de pensamento crítico é de necessidade vital para o bem-estar e igualdade social, e função precípua da universidade (MÜLLER, 2003; 2004; 2023): a responsabilidade de formar “sujeitos reflexivos, capazes de exercer sua liberdade de pensamento e ação, [ao invés de formar] mão de obra qualificada pela assimilação de conhecimentos técnicos a serem oferecidos no mercado de trabalho.” (ROCHA, 2016, p. 8-9).

A universidade é o espaço por excelência de instigar o discernimento de que estamos inseridas/os em uma sociedade cujas estruturas foram forjadas historicamente, alicerçadas em valores morais e culturalmente dados, pela modernidade/colonialidade eurocentrada (CHAUÍ, 2016; MIGNOLO, 2017; QUIJANO, 2010).

A pesquisa, iniciada em 2021, teve como objetivo investigar a influência da experiência proporcionada pela universidade aos egressos durante sua graduação em Licenciatura em Música. A pesquisa optou por concentrar-se no desenvolvimento do pensamento crítico e decolonial. A partir dessa escolha, foi possível perceber a grande relevância da promoção do pensamento crítico na formação de educadores musicais. Esse reconhecimento despertou o interesse em analisar os currículos de Licenciatura em Música de universidades brasileiras, com o intuito de compreender como, em suas ementas disciplinares, há espaço e tempo dedicado à produção desse pensamento crítico.

DESENVOLVIMENTO

Este estudo analisou o currículo de Licenciatura em Música de quatro universidades públicas do Ceará – UFC, UECE, IFCE e UFCA – com base nos seus Projetos Pedagógicos do Curso (PPC). O foco foi entender como as disciplinas de cada instituição estão alinhadas com temas contemporâneos, como lutas políticas, ética, inovações tecnológicas e movimentos sociais, além da conexão com o patrimônio imaterial musical brasileiro (Queiroz, 2023). As análises apontam para uma diversidade de abordagens, com algumas universidades incorporando mais profundamente essas questões, enquanto outras ainda tratam de forma mais restrita.

A UFCA se destaca pela ênfase em um currículo que promove o pensamento crítico e decolonial, oferecendo disciplinas como "História da Música Cearense", "Mitologia e Práticas Musicais Afrodescendentes" e "Relações Étnico-raciais e Africanidades". A UFC também investe em temas socioculturais com disciplinas como "Cultura e Antropologia Musical" e

"Estudos Sócio-históricos e Culturais da Educação". Por outro lado, a UECE e o IFCE apresentam currículos mais tradicionais, embora com algumas disciplinas voltadas para esses temas, como "Projeto Social" e "Expressão Corporal" na IFCE e "Cultura Brasileira" na UECE.

RESULTADOS

Analisando os currículos, podemos observar que a preocupação de produção de pensamento crítico e decolonial no curso de Licenciatura em Música é presente em todas as universidades públicas do Ceará, com destaque para a UFCA e UFC. Nota-se que existe um movimento de aproximação dos currículos, à práxis e ao universo do patrimônio imaterial musical brasileiro. Ainda assim, a lógica eurocentrada do ensino de música é bastante frequente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Historicamente, os currículos de graduação em música seguem um modelo eurocêntrico, fruto da colonização que ainda predomina nas universidades e negligência com a diversidade cultural brasileira, especialmente as músicas populares locais. Essa abordagem marginaliza práticas musicais locais, ignorando a riqueza e pluralidade da música nacional. É importante ressaltar que essa busca e crítica ao currículo não tem o intuito de banir ou desencorajar a música e as práticas eurocentradas, mas, sim, contemplar a rica diversidade musical brasileira, para que não seja uma questão de uma em detrimento da outra, promovendo a valorização da música brasileira em sua totalidade, criando currículos decoloniais e inovadores que, além de corrigirem exclusões e descontextualizações, são essenciais para a relevância dos cursos de música na educação superior pública, contribuindo para uma educação mais inclusiva e alinhada com a realidade cultural do país.

Palavras-chave: pensamento crítico; Licenciatura em Música; decolonialidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAUÍ, Marilena. A ideologia da competência. São Paulo: Autêntica Editora, 2016.

FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

MIGNOLO, Walter D. Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 32, n. 94, p. 1---18, 2017. Tradução Marco Oliveira.

MÜLLER, Vânia Beatriz. Gênero e interseccionalidade: práticas músico-pedagógicas como vetores sociais de subjetivação. In: BEINEKE, Viviane (Org.). *Educação Musical: diálogos insurgentes*. São Paulo: Hucitec, 2023. p. 79-94.

_____. Ações sociais em educação musical: com que ética, para qual mundo? Revista da Abem, Porto Alegre, n. 10, p. 53---58, mar. 2004.

_____. Por uma educação musical implicada com os modos de vida de seus cenários de atuação. Revista da Abem, Porto Alegre, v. 12, 43---47, mar. 2005.

ROCHA, Juliana dos Santos. O aprender como produção humana: os sentidos subjetivos acerca da aprendizagem produzidos por adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação da escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2016.

QUEIROZ, Luís Ricardo Silva. Currículos criativos e inovadores em música: proposições decoloniais. In: BEINEKE, Viviane (org.). Educação musical: diálogos insurgentes. São Paulo: Hucitec, 2023. p. 191-241.

QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder e classificação social. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. (Orgs.). Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010.

DADOS CADASTRAIS

BOLSISTA: Ciro Fuerst Pacheco

MODALIDADE DE BOLSA: PROBIC/UDESC (IC)

VIGÊNCIA: 01/09/2024 a 31/08/2025

ORIENTADOR(A): Vânia Beatriz Müller

CENTRO DE ENSINO: CEART

DEPARTAMENTO: Departamento de Música

ÁREAS DE CONHECIMENTO: Linguística, Letras e Artes/ Artes

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA: Pensamento descolonial na formação de educadoras/es musicais: uma pesquisa com egressos da Licenciatura em Música da UDESC

Nº PROTOCOLO DO PROJETO DE PESQUISA: NPP3245-2021